

A VIOLAÇÃO DE MÁXIMAS CONVERSACIONAIS EM MEMES NO PERFIL DO INSTAGRAM @BODEGAIATO

VIOLATIONS OF CONVERSATIONAL MAXIMES IN MEMES ON THE @BODEGAIATO INSTAGRAM PROFILE

LA INFRACCIÓN DE LAS REGLAS CONVENCIONALES EN LOS MEMES DEL PERFIL DE INSTAGRAM @BODEGAIATO

Adriano Alves Bezerra¹, José Moacir Soares da Costa Filho²

DOI: 10.54899/dcs.v23i92.6081

Recibido: 05/06/2026 | Aceptado: 30/06/2026 | Publicación en línea: 07/07/2026.

RESUMO

O presente artigo almeja analisar o efeito de sentido provocado pelas quebras das Máximas Conversacionais de Grice (1982) em memes coletados do perfil @bodegaiato no *Instagram*, considerando o princípio da cooperação regido pelas quatro categorias de Máximas: quantidade, qualidade, relação e modo, segundo o modelo de Grice. Realizamos uma breve exposição acerca do gênero meme, como principais características e meios de circulação, na perspectiva de Amoêdo e Soares (2018), Cani (2019) e Candido e Gomes (2015). Logo depois exploramos o conceito e uso das Máximas Conversacionais na perspectiva de Costa (2009), Bezerra e Lima (2021) e suas contribuições sobre Máximas Conversacionais e a teoria das implicaturas. Em seguida, realizamos a análise de exemplares de memes coletados da página @bodegaiato aplicando a teoria das Máximas, apresentando as categorias violadas, quais elementos que implicaram sua quebra, bem como os possíveis motivos dessa violação. Para isso, fizemos uma coleta de memes na plataforma do *Instagram* entre os meses de janeiro a abril de 2021, na qual encontramos uma média de 28 exemplares do gênero meme aptos à exploração das Máximas Conversacionais. Após uma análise mais criteriosa selecionamos 10 destes para compor o corpus deste trabalho e realização da análise mencionada. Constatamos que nossa escolha, quanto ao gênero meme, foi exitosa visto sua aceitação e difusão em redes sociais como o *Instagram* e que a maior parte dos memes que usados apresentou implicaturas conversacionais resultantes da violação das Máximas Conversacionais principalmente pela ironia e a ambiguidade de sentido, elementos-chave na construção do humor.

Palavras-chave: Máximas Conversacionais. Gênero Meme. Instragram. Teoria das Implicaturas. Princípio da Cooperação.

¹ Especialista em Ensino de Língua espanhola, Universidade Cândido Mendes ((CAM), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: adrianoalves077@gmail.com

² Doutor em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: jose.costa@ifpb.edu.br

ABSTRACT

This article aims to analyze the effect of meaning caused by the breakdowns of Grice's Conversational Maxims (1982) in memes collected from the @bodegaiato profile on Instagram, considering the principle of cooperation governed by the four categories of Maxims: quantity, quality, relationship, and mode, according to Grice's model. We made a brief presentation about the meme genre, as the main characteristics and means of circulation, in the perspective of Amoêdo and Soares (2018), Cani (2019), and Candido and Gomes (2015). Soon after, we explored the concept and use of Conversational Maxims from the perspective of Costa (2009), Bezerra, and Lima (2021) and their contributions to Conversational Maxims and the theory of implicatures. Then, we carried out the analysis of meme samples collected from the @bodegaiato page applying the theory of Maxims, presenting the violated categories, which elements implied their breach, as well as possible reasons for this violation. For this, we made a meme collection on the Instagram platform between January to April 2021, in which we found an average of 28 copies of the meme genre capable of exploiting Conversational Maxims. After a more careful analysis, we selected 10 of them to compose the corpus of this work and carry out the mentioned analysis. We found that our choice regarding the genre meme was successful given its acceptance and diffusion on social networks such as Instagram and that most of the memes used had conversational implicatures resulting from the violation of Conversational Maxims mainly due to the irony and ambiguity of meaning, elements keys in the formation of humor.

Keywords: Conversational Maxims. Genre Meme. Instagram. Theory of Implicatures. Principle of Cooperation.

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo analizar el efecto de sentido que provocan las infracciones de las máximas conversacionales de Grice (1982) en los memes recopilados del perfil @bodegaiato en *Instagram*, teniendo en cuenta el principio de cooperación regido por las cuatro categorías de máximas: cantidad, calidad, relación y modo, según el modelo de Grice. Realizamos una breve exposición sobre el género del meme, sus principales características y medios de difusión, desde la perspectiva de Amoêdo y Soares (2018), Cani (2019) y Candido y Gomes (2015). A continuación, exploramos el concepto y el uso de las Máximas Conversacionales desde la perspectiva de Costa (2009), Bezerra y Lima (2021) y sus aportaciones sobre las Máximas Conversacionales y la teoría de las implicaturas. A continuación, llevamos a cabo el análisis de ejemplos de memes recopilados de la página @bodegaiato aplicando la teoría de las máximas, presentando las categorías violadas, los elementos que implicaron su incumplimiento, así como los posibles motivos de dicha violación. Para ello, recopilamos memes en la plataforma de *Instagram* entre los meses de enero y abril de 2021, en la que encontramos una media de 28 ejemplos del género «meme» aptos para el análisis de las máximas conversacionales. Tras un análisis más minucioso, seleccionamos 10 de ellos para componer el corpus de este trabajo y llevar a cabo el análisis mencionado. Constatamos que nuestra elección del género del meme fue acertada, dada su aceptación y difusión en redes sociales como *Instagram*, y que la mayor parte de los memes utilizados presentaban implicaturas conversacionales resultantes de la violación de las máximas conversacionales, principalmente a través de la ironía y la ambigüedad de sentido, elementos clave en la construcción del humor.

Palabras clave: Máximas Conversacionales. Género «Meme». Instagram. Teoría de las

Implicaturas. Principio de Cooperación.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

“Só posso escrever o que sou. E se os personagens se comportam de modos diferentes, é porque não sou um só.”
Graciliano Ramos

O nosso cotidiano é imerso em gêneros textuais das mais diversas formas, estruturas e meio de circulação. Com a ascensão das novas tecnologias no século XXI, vimos o surgimento de novas modalidades destes envolvendo uma grande variedade de elementos comunicacionais, tais como a linguagem verbal (palavras, frases), não verbal (símbolos e imagens), bem como de elementos audiovisuais (áudios, vídeos, gifs), que conseqüentemente culminaram com o surgimento de uma enorme variedade de novos gêneros discursivos. Um exemplo disso é o meme, um dos gêneros que mais tem ganhado destaque atualmente no meio virtual, principalmente em plataformas virtuais como o *Instagram*.

Os gêneros discursivos, na perspectiva de Bakhtin (2000), consistem em enunciados produzidos por meio do uso da língua (gem) nos mais diversos campos da atividade humana. Para o autor, os enunciados representam estes campos de atividades refletindo suas especificidades e finalidades através do conteúdo temático, estilo e forma. Segundo ele, a riqueza de gêneros do discurso é inesgotável, pois cresce e se diferencia inerentemente às particularidades de determinados domínios de nossas atividades cotidianas.

Neste sentido, os memes são gêneros multimodais constituídos de enunciados que circulam, principalmente, nas redes sociais cuja composição e estrutura não se restringem apenas à linguagem verbal. A sua composição pode contemplar um ou mais elementos dos quais podemos citar palavras, imagens, vídeos, áudios, etc.

Optamos por trabalhar com o gênero meme, considerando que são textos cuja disseminação atualmente ocorre de forma muito rápida nos ambientes virtuais e que têm presença bastante frequente em redes sociais, como é o caso do *Instagram*, o que justifica, também, a escolha deste para a coleta dos textos que farão parte do *corpus* desse trabalho.

Temos como objetivo geral analisar o efeito de sentido provocado pelas quebras das

Máximas Conversacionais de Grice (1982) em memes coletados do perfil @bodegaiato no *Instagram*. Para tanto, fundamentamos nossa pesquisa em autores como Amoêdo e Soares (2018), Cani (2019) e Candido e Gomes (2015), acerca do gênero meme; Bakhtin (2000), Almeida e Silva (2013) sobre os gêneros do discurso e a análise da interação verbal na teoria Bakhtiniana; e Bezerra e Lima (2021) e Costa (2009) e suas contribuições sobre Máximas Conversacionais e a teoria das implicaturas segundo o modelo clássico de Grice.

A seleção de memes para a análise foi realizada entre os meses de janeiro a abril de 2021, no *Instagram*, no qual foram coletados cerca de 28 exemplares deste gênero, já apresentando exemplos de violação das Máximas Conversacionais, sejam elas: de quantidade, de qualidade, de relação e de modo. Durante a análise e produção deste trabalho foram escolhidos 10 memes que compuseram o *corpus* definitivo deste trabalho.

Após a análise dos textos selecionados constatamos que nossa escolha, quanto ao gênero meme, foi exitosa visto sua aceitação e difusão nas redes sociais abordando os mais diversos temas cotidianos e sua flexibilidade quanto à estrutura.

Os memes do perfil do Bode Gaiato apresentam situações cotidianas e crenças populares do povo nordestino protagonizadas por personagens que têm a fisionomia de bodes, utilizando principalmente uma linguagem informal, carregada de humor, com traços regionais e ditos populares. Os principais personagens da turma do Bode Gaiato são o bode Junin, sua mãe Zefinha, seu pai Bio, seu irmão caçula Pedin, o Ciço (Cícero), amigo de Bio, dentre outros que surgem nas publicações da página. Percebemos nos diálogos dos memes a abordagem do modo de falar nordestino, o que pode ser um dos motivos de sua popularidade, principalmente no Nordeste.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: iniciamos expondo os aspectos gerais sobre o gênero meme (conceito, estrutura e meios de circulação); depois, fizemos uma breve abordagem das Máximas Conversacionais de Paul Grice, conceituando e exemplificando as quatro categorias por ele abordadas, seguido da apresentação da metodologia utilizada. Em seguida, apresentamos nossa análise dos memes selecionados para esta pesquisa de modo a descrever o contexto discursivo abordado, o tipo de máxima violada e como essa violação gera implicaturas ao sentido do texto, de modo que expusemos uma média de dois memes para cada Máxima Conversacional. Por último, apresentamos nossas considerações sobre os resultados da nossa pesquisa.

O GÊNERO MEME: ASPECTOS GERAIS E MEIOS DE CIRCULAÇÃO

Memes são gêneros multimodais característicos da internet e por meio dela (e seus recursos) são produzidos, replicados e compartilhados através das redes sociais. Não se sabe, ao certo, quando o termo surgiu na internet, mas de acordo com Candido e Gomes (2015) seus primeiros manifestos podem ter acontecido em 1998, quando Joshua Scharter criou um site agregador de links virais (conteúdos amplamente compartilhados nas redes) chamado Memepool, e que passou a ter maior repercussão durante o “*Contagious Media*”, festival realizado por um centro de pesquisas sobre virais na internet, no ano 2000, quando o termo difundiu-se entre os participantes do evento, podendo referir-se a tudo que é disseminado em rede.

O gênero meme é uma manifestação do campo digital e reflete a multiformidade deste meio. O termo surgiu de uma analogia ao seu conceito inicial convencionado pelo biólogo e escritor Richard Dawkins, em 1976, que associava a expressão à capacidade de multiplicação dos genes. Desta forma, tal como os genes possuem a capacidade de se replicarem e de transmitirem informações sobre os aspectos genéticos de um indivíduo, os memes podem promover a disseminação de elementos comunicacionais (Cani, 2019, p. 251).

Os memes podem derivar de imagens ou textos retirados de algum contexto de nosso cotidiano para serem usados em outro contexto diferente, geralmente de forma lúdica. Trata-se de um gênero bastante volátil que pode ser formado desde apenas uma simples imagem coletada de contextos do dia a dia, de uma palavra e até de textos, símbolos e demais elementos audiovisuais. Segundo Candido e Gomes (2015):

Um meme é em resumo, qualquer conceito propagado através da internet, independentemente da forma, podendo ser, por exemplo, uma imagem, um vídeo, um áudio ou até mesmo uma palavra ou uma frase.

Com o expressivo aumento no uso da internet, principalmente em redes sociais e blogs, a disseminação dos memes ganhou força e muitos adeptos. Atualmente são utilizados também em publicidades.

Meme é uma pequena informação transmitida de cérebro em cérebro, que vai se propagando. Essas informações são geralmente algum fato do cotidiano. O objetivo dessa transmissão é a identificação com esses fatos ou então satirizar algum fato ou ideia. (Candido; Gomes, 2015, p. 1295).

Como podemos perceber, os memes são textos multimodais que dialogam com a linguagem verbal e não-verbal, com a estaticidade e o movimento, com o oral e o escrito, propagando-se principalmente por meio das redes sociais.

AS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS

Toda informação que transmitimos a nossos interlocutores precisa ser regida por aspectos comunicacionais. Ou seja, precisamos respeitar alguns princípios da comunicação. Todavia, para compreender de forma eficiente o sentido de determinados enunciados, precisamos ir além do seu sentido usual. É necessário compreender também o sentido aplicado por quem o emitiu, o que está implícito nestes enunciados. Foi nesta linha teórica que H. Paul Grice se debruçou.

Os trabalhos mais importantes de Grice foram no ramo da Pragmática sobre as teorias do significado. Contudo, através de seus estudos, o autor trouxe contribuições para diversas outras áreas, dentre as quais podemos citar a Linguística, a Filosofia, e Ciência cognitiva. Em seus trabalhos, esse pesquisador investiu em estudos dos aspectos da intenção comunicativa (Bezerra; Lima, 2021).

Seus estudos no ramo da Pragmática, publicados no ano de 1975, tiveram grande repercussão na história das pesquisas acerca deste segmento da Linguística, por apresentarem um eficiente sistema conceitual para explicar questões complexas envolvendo aspectos da significação na linguagem natural.

Dentre os trabalhos mais conhecidos de Grice sobre teoria da comunicação o que mais ganhou destaque na área foi o abordado em seu artigo “Lógica e Conversação”, cujo enfoque era analisar a lógica conversacional como princípio que rege a comunicação entre falantes de uma língua. Esse estudo tem como alicerce o princípio da cooperação, preceito no qual os falantes precisam se amparar para que haja uma interação eficiente entre eles. De acordo com Costa (2009)

[...] a preocupação central de Grice era encontrar uma forma de descrever e explicar os efeitos de sentido que vão além do que é dito. Em última análise, como é possível que um enunciado signifique mais do que literalmente expresso. Deve haver algum tipo de regra que permita a um falante (A) transmitir algo além da frase e a um ouvinte (B) entender esta informação extra. (Costa, 2009, p. 12).

Considerando os princípios básicos do ato comunicativo e os aspectos da significação, na concepção de Grice existem dois tipos de Implicaturas: As Convencionais e as Conversacionais. Enquanto as primeiras estão presas ao significado convencional das palavras, as segundas englobam as significações não-convencionais, as que vão além do sentido usual dos enunciados. Neste trabalho, o que nos interessa analisar são justamente as Implicaturas Conversacionais, nas quais os enunciados apresentam algo a mais em seus sentidos, que, geralmente, são alcançados

apenas por meio do que está implícito nos textos, uma ocorrência presente na estrutura do gênero meme, que é nosso objeto de pesquisa.

Quanto à classificação, as Máximas Conversacionais são organizadas em quatro categorias denominadas máximas conversacionais e suas submáximas, segundo Grice (1982). São elas: máxima de quantidade, de qualidade, de relação e de modo (Costa, 2009).

Quadro 1. As Máximas Conversacionais de Paul Grice

Máxima de quantidade	Está relacionada à quantidade de informações contida no texto, ao grau informativo requerido. Nessa máxima compreende-se que a informação deve ser tão informativa quanto necessário para o ato comunicativo. Ou seja, nem ter informação demais nem de menos.
Máxima de qualidade	Diz respeito à máxima “procure contribuir com informações verdadeiras”. Suas duas submáximas são: • A informação deve conter apenas contribuições verdadeiras; • A informação não deve ter contribuições para as quais não se possa ter as devidas comprovações.
Máxima de relação	Corresponde à máxima “seja relevante”, ou seja, diz respeito a relação entre os enunciados produzidos na interação e sua relevância para o discurso.
Máxima de modo	Máxima ligada à supermáxima “seja claro”. Segundo Costa (2009) esta categoria contém 4 submáximas: • Evite obscuridade de expressão; • Evite ambiguidade; • Seja breve; • Seja ordenado.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Considerando o quadro 01, que traz de forma resumida a descrição do que são as máximas conversacionais, trazemos um texto para exemplificar a ocorrência dos fenômenos destacados. A seguir, analisaremos um texto de acordo com as quatro categorias descritas acima:

Figura 1. Interação comunicativa utilizada para exemplificar o atendimento ou violação de Máximas Conversacionais



Fonte: <https://conservativememes.com/i/senhor-cicero-agora-preciso-que-o-senhor-me-informe-o-2055865>. Acesso em: 17 jan. 2021.

Apresentamos a figura 01 como exemplo que reproduz um o diálogo realizado entre o personagem Cícero e uma atendente. Na situação apresentada, a atendente pede a Cícero o nome de duas pessoas conhecidas dele para concluir seu crediário. Cícero, de pronto, responde “Xuxa e Roberto Carlos”. Diante do exposto, temos:

1. A resposta de Cícero, apesar de parecer estranha para o contexto, não viola a **categoria da quantidade**, pois a sua resposta não contém nem mais nem menos informações do que é necessário para a situação. A solicitação foi: “me informe o nome de duas pessoas conhecidas para concluir seu crediário” ao que foi respondido: “Xuxa e Roberto Carlos”. As pessoas que ele cita, realmente são conhecidas através da mídia. A atendente insiste “Não, tô falando duas pessoas conhecida daqui”. Cícero então passa a considerar o termo

“daqui” como a região em que vive, e continua respeitando o primeiro contexto da conversa e responde: “Luiz Gonzaga e Dominginho!”. Neste caso, não há violação da máxima de quantidade;

2. Na **categoria da qualidade** cujas submáximas são: dizer somente o que pode ser comprovado e não dizer o que não se pode fornecer evidências, também não foram violadas, tendo em vista que a atendente não considera a resposta de Cícero como falsa (ou seja, não considera que ele não conhece Xuxa e Roberto Carlos). Ao invés disso, ela tenta explicar de outra forma: “Não, tô falando duas pessoas conhecida daqui”, o que, consequentemente, também serve como argumento para a validade da segunda resposta do personagem. Sendo assim, não há quebra da máxima de qualidade porque as personalidades citadas pelo personagem Cícero são conhecidas, porém, na mídia;
3. Já na **categoria de relação**, percebemos que não houve contribuição, por parte de Cícero, para o desenvolvimento da interação, considerando que sua resposta, apesar de não quebrar as máximas de quantidade e qualidade, não estabelece conexão com o que foi solicitado, portanto, foi violada a máxima de relação no quesito seja relevante;
4. Com relação à **categoria do modo**, nota-se o sentido ambíguo da solicitação da atendente “me informe o nome de duas pessoas conhecidas para concluir seu crediário”, não ficando claro que ela desejava saber o nome de pessoas conhecidas do personagem que pudessem servir de referência pessoal para o cadastro. Evidencia-se que houve ambiguidade de expressão nas duas falas da atendente que culminou nas respostas cômicas do personagem Cícero e no sentido de humor produzido pelas respostas.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e qualitativo cujo objetivo principal é analisar o efeito de sentido provocado pelas quebras das Máximas Conversacionais de Grice (1982) em memes coletados do perfil @bodegaiato no *Instagram*.

A pesquisa descritiva é um tipo de trabalho no qual o pesquisador observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos variáveis, sem manipulá-los; estuda fatos e fenômenos do mundo físico, especialmente, do mundo humano, sem a intervenção do pesquisador. Já na pesquisa qualitativa, o pesquisador procura responder a questões particulares, voltadas para as ciências sociais com elementos da realidade que não podem ser quantificados (Lima, 2019).

No Instagram, direcionamos a busca para o perfil @bodegaiato, que é um perfil com finalidade humorística a partir de memes centrados no personagem Bode Gaiato. Optamos por esse perfil devido ao vasto número de seguidores e também por trazer textos que contemplam a variação de linguagem local (nordestina). O Bode Gaiato foi criado em 2013 pelo pernambucano de Recife Breno Melo. Suas primeiras publicações foram, inicialmente, na página do *Facebook* e em pouco tempo ultrapassaram um milhão de seguidores, caindo no gosto dos usuários dessa rede social e ganhando outras mídias como o *Twitter* e o *Instagram*, superando o número de quatro milhões de seguidores neste último em 2021. Os memes da turma do Bode gaiato apresentam situações cotidianas, carregadas de humor, cujos personagens são criados através da montagem de fotos da cabeça de bodes em corpo humanos. Os principais personagens criados são o bode Junin, sua mãe Zefinha, seu pai Bio, seu irmão caçula Pedin, o Ciço (Cícero), amigo de Bio, dentre outros que surgem nas publicações da página.

Os memes do Bode Gaiato se constituem a partir de situações do cotidiano, crenças populares do povo nordestino, utilizando principalmente uma linguagem informal, com traços regionais e ditos populares.

Para este trabalho, fizemos uma busca nas postagens do perfil @bodegaiato e identificamos, em 24 de abril de 2021, o número de 7.261 publicações. Considerando o vasto número de postagens de memes, optamos por realizar a leitura e análise das 270 últimas postagens, considerando a presença da violação das máximas conversacionais. Após isso, optamos pela seleção de 10 exemplares de memes que apresentam maior relevância no que diz respeito à quebra de máximas conversacionais, nosso objeto de estudo.

MEMES E A VIOLAÇÃO DE MÁXIMAS CONVERSACIONAIS

Durante nossa pesquisa e coleta dos memes na rede social anteriormente mencionada, nos deparamos com uma enorme variedade de memes e das mais diversas situações comunicativas do nosso meio social e linguagem tipicamente nordestina. Encontramos numerosos temas, tais como: relações conjugais, crendices nordestinas, machismo, redes sociais, dentre outros assuntos do nosso cotidiano.

Considerando todo o exposto e pelo fato de o meme ser um gênero multimodal (bastante maleável) por poder ser gerado através de elementos verbais e não verbais, figuras em movimento, áudios ou vídeos retirados de fatos do nosso cotidiano para serem usados em outros

contextos, gerando novas significações, tal gênero nos chamou atenção para compor o *corpus* deste trabalho.

Para tanto, analisaremos a quebra de máximas conversacionais, de modo que possamos compreender os impactos provocados por tais ocorrências no sentido do texto.

Na sequência, apresentaremos os resultados obtidos através da análise dos memes selecionados representando cada uma das quatro Máximas Conversacionais e as implicaturas que foram violadas (ou não) em cada exemplar avaliado.

Memes que Violam a Máxima da Quantidade

Os exemplares de memes trazidos por meio das figuras 02, 03 e 04 a seguir foram selecionados para destacar ocorrências de quebras da máxima de quantidade. Vejamos:

Figura 2. violação da máxima de quantidade por excesso de informação



Fonte: Perfil do Instagram @bodegaiato.
Publicado em: 10 abr. 2021.

A figura 02 apresenta a conversa entre Zefinha com uma moça, de quem quer saber sobre o “boy” do HAPPN que ela está ficando. A moça fica surpresa e pergunta: “oxe, e como é que tu sabe? Eu não disse a ninguém.” A resposta de Zefinha não foi apenas para dizer como ficou

sabendo do fato: “Tu sabe como é a língua do povo, né? Eu soube que é um barbudo, do celta preto, já foi casado, é filho de seu Antônin do mercadinho, trabalha num escritório tipo sanguíneo 0+, CPF número 012.254.587...”.

A resposta da Zefinha, no entanto, contém mais informação do que o requerido na situação, quebrando a máxima de quantidade. Tal resposta produz a implicatura de que o povo em questão é curioso e faz fofoca acerca da vida das pessoas a sua volta. A quantidade elevada de informações descobertas enfatiza o sentido e gera o humor presente no meme.

Figura 3. violação da máxima de quantidade por ironia em contextos óbvios



Fonte: Perfil do Instagram @bodegaiato.
Publicado em: 08 fev. 2021.

Na figura 03, percebe-se um diálogo entre Bio e sua esposa Zefinha no qual Bio pergunta: “Faltou energia, foi?” e a Zefinha respondeu: “Não, coloquei a casa no modo escuro!” Deduzimos, através da resposta de Zefinha, a sua irritação perante uma pergunta óbvia, considerando, neste contexto, elementos não verbais como a vela acesa e a inferência de que a casa está escura através de sua resposta. Isso a faz violar a máxima de quantidade (faça com que sua mensagem seja tão informativa quanto necessário), visto que sua resposta poderia ter sido apenas um sim. A implicatura foi gerada através da ironia presente na resposta da personagem

com o sentido de “não pergunte coisas óbvias”, o que provocou o humor presente no meme.

Figura 4. violação da máxima de quantidade por ampliação do contexto informativo e geração de implicatura humorística



Fonte: Perfil do Instagram @bodegaiato.
Publicado em: 09 abr. 2021.

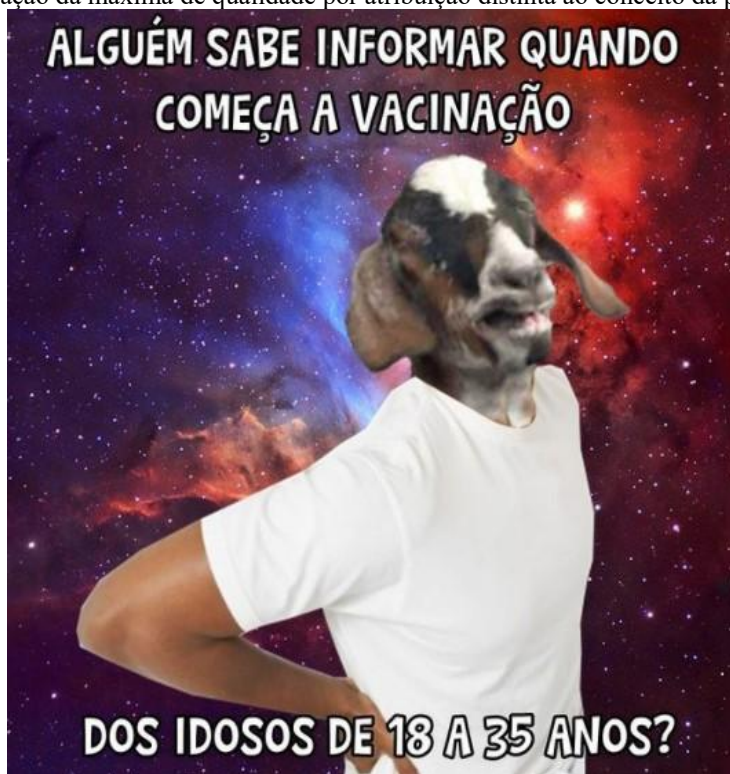
No meme ilustrado pela figura 04, apreendemos a conversa entre Bio e Zefinha que, ainda na cama, falam sobre o que sonharam durante a noite. Bio: “Essa noite eu sonhei que estava no bar”, Zefinha, por sua vez diz: “Eu sonhei que tava no motel”. Diante disso, ele pergunta: “Você tava comigo no motel, né?” e a resposta de sua esposa é: “Não, você tava no bar”. O retorno de Zefinha viola a máxima de quantidade, ao trazer mais informação que o necessário, visto que poderia ter sido apenas um sim ou não, sugerindo, então, algumas possíveis implicaturas: ela não quis dizer diretamente que estava com outro companheiro em seu sonho e por isso enfatizou que esposo estava no bar; por outro lado, pode implicar também que ela estava no motel porque ele estava no bar, como uma espécie de vingança contra a saída do marido.

O último quadrinho mostrando apenas o personagem Bio e a ausência de falas sugere a reação de surpresa e espanto do personagem diante da resposta de sua esposa, possivelmente pensando em uma traição dela mesmo que em sonho. São estes elementos (resposta e reação) que provocam o sentido cômico do meme ao explorar um aspecto delicado de nossa cultura em torno da fidelidade conjugal.

Memes que Violam a Máxima da Qualidade

A seguir exploraremos a quebra da máxima de qualidade através dos memes apresentados nas figuras 05 e 06:

Figura 5. violação da máxima de qualidade por atribuição distinta ao conceito da palavra “idoso”



Fonte: Perfil do Instagram @bodegaiato.
Publicado em: 17 abr. 2021.

O meme acima apresenta apenas um enunciado: “Alguém sabe informar quando começa a vacinação dos idosos de 18 a 35 anos?”. Ao analisá-lo, notamos que tal enunciado quebra a máxima qualidade no critério “não informe o que você considera ser falso”. Isso porque se sabe que o termo “idoso” é usado apenas para indivíduos acima dos 60 anos e o personagem que o profere tem idade entre 18 e 35 anos e, portanto, não é idoso. Por outro lado, a forma que ele

pergunta, colocando as mãos nas costas, um pouco acima do quadril, nos faz deduzir que ele viola intencionalmente a máxima de qualidade, o que implica que ele já se considera um idoso, por já ter dores na coluna, um problema de saúde que ocorre, principalmente, em idosos. Além disso, a quebra da máxima pode implicar também no sentido de ansiedade do personagem mais jovem para receber a vacina, já que a idade é um critério adotado pela campanha de vacinação.

Figura 6. violação da máxima de qualidade por associação incoerente entre relacionamento e isolamento social



Fonte: Perfil do Instagram @bodegaiato.
Publicado em: 16 abr. 2021.

Já a figura 06 versa sobre uma situação que faz referência ao cenário da pandemia da COVID-19, que forçou todos a adotarem medidas de isolamento social, entre 2020 e 2021, devido à alta contaminação do coronavírus.

No meme, vemos o personagem da turma do Bode Gaiato de máscara e com a seguinte frase: “Solteiro é uma palavra muito forte estou num relacionamento sozinho para evitar aglomerações”. Quando informa “Estou num relacionamento sozinho [...]”, o enunciado fere a categoria de qualidade, pois o ato de se relacionar implica dois ou mais indivíduos. Neste sentido, não se pode estar em um relacionamento quando se está sozinho. O jogo com as palavras “relacionamento” e “sozinho” causa o humor presente no meme, implicando que quem articulou tal discurso é um indivíduo que está sozinho há muito tempo e usa o contexto do isolamento

social para justificá-lo, ao mesmo tempo em que pode indicar um sinal de que está solteiro e, portanto, livre para um (novo) relacionamento.

Memes que Violam a Máxima da Relação

Agora passemos a analisar a categoria de relação. Para explorar a quebra de máxima de Relação traremos as figuras 07 e 08:

Figura 7. violação da máxima de relação por resposta irrelevante ao contexto comunicativo



Fonte: Perfil do Instagram @bodegaiato.
Acesso em: 10 abr. 2021.

O primeiro exemplo de quebra da máxima de relação é o descrito no meme da figura 07. Temos novamente Bio e Zefinha protagonizando outro evento comunicativo. Zefinha, ainda na cama, fala: “Acordei do meu sonin de beleza”, e seu marido responde: “Apois durma mais que não deu certo”. É perceptível que a resposta de Bio viola a máxima de relevância no critério “diga apenas o que é importante para a conversa”. Sua resposta, porém, gera a seguinte implicatura: “se você estava em seu sono de beleza, não houve resultado, pois você continua feia”. O sentido humorístico do meme é constituído justamente através de sua frase, com a qual chama indiretamente a esposa de feia.

Figura 8. violação da máxima de relação por associação de “elogio” à crença popular do mau-olhado (inveja)



Fonte: Perfil do Instagram @bodegaiato.
Acesso em: 05 mar.2021.

Na figura 8 temos um meme que traz um diálogo entre duas moças. A primeira comenta: “Nossa, teu cabelo tá tão grande! nunca consigo deixar o meu crescer assim”. A sua interlocutora viola o princípio da cooperação com uma resposta irrelevante para o discurso: “Vai quebrando senhor toda maldição e feitiçaria em nome de Jesus, vai caindo por terra todo espírito de inveja senhor, Deus do mistério poder e glória”. A implicatura gerada com tal resposta indica que a interlocutora inferiu que a mulher que falou do seu cabelo estava com inveja e, por isso, proferiu todo um ritual de “quebra de mau-olhado”. A crença em mau-olhado é bastante comum na região Nordeste, um dos temas explorados de forma bem-humorada pela turma do Bode gaiato. E no que se refere à máxima de relação, percebemos que é por meio de sua quebra que a personagem afirma indiretamente o mau-olhado.

Memes que violam a Máxima do Modo

Por último, teremos alguns exemplos de violação da máxima de modo através dos memes apresentados nas figuras 09 e 10:

Figura 9. violação da máxima de modo por interpretação ambígua de frase ou expressão



Fonte: Perfil do Instagram @bodegaiato.
Publicado em: 08 jan. 2021.

Na conversa arquitetada na figura 09, uma mulher fala para Zefinha: “Não vou com a tua cara”. A resposta de Zefinha é: “E minha cara te chamou pra ir pra onde?”. No diálogo apresentado, o elemento que atribui a quebra da máxima de modo do meme é o sentido ambíguo da frase “não vou com a tua cara” provocado pelo verbo ir (vai), desrespeitando o critério “seja claro”. A mulher que proferiu a frase, usou-a no sentido figurado: não gosto de você/não simpatizo com você. Entretanto, Zefinha a interpretou no sentido denotativo, ou seja, compreendeu o verbo “ir” na primeira pessoa do singular (presente do indicativo) no sentido de quem vai, vai a algum lugar. Por sua interpretação, surgiu a pergunta: E minha cara te chamou pra ir pra onde?

As possíveis implicaturas para esta violação da máxima de modo podem ser: Ou Zefinha

não entendeu o sentido figurado da frase (o que é pouco provável, já que trata-se de uma expressão bastante usada na região) ou ela simplesmente respondeu dessa forma para produzir o sentido de que o que a outra personagem pensa dela não lhe interessa ou não lhe incomoda. Nesta ação, o que provoca o humor da frase é o sentido ambíguo do verbo ir.

Figura 10. violação da máxima de modo pelo uso polissêmico da palavra “mudança”



Fonte: Perfil do Instagram @bodegaiato.
Publicado em: 28 dez. 2020.

Finalizamos com a figura 10, trazendo a seguinte situação: Bio fala para Zefinha que comprou um caminhão. Ao ser indagado sobre o motivo da compra, ele responde: “Tão dizendo que 2021 vai ser um ano de mudança, então vô aproveitar pra ganhar dinheiro”.

Aqui, mais uma vez, temos o uso de uma palavra de forma ambígua na frase e que culmina com a violação da máxima de modo, desta vez é o uso da palavra “mudança” devido à sua polissemia. Dizer que 2021 será um ano de muita mudança, significa dizer de alteração ou transformação. Todavia, Bio entendeu no sentido de que em 2021 haveria muitas mudanças “modificação ou transferência de alguma coisa, geralmente móveis ou objetos pessoais, para um outro lugar” (Dicionário online de português).

A violação da máxima ocorre possivelmente devido ao desconhecimento dos diversos sentidos que tem a palavra mudança por parte do personagem Bio, fato que provocou o sentido cômico na ocasião.

Ressalta-se que, apesar de apresentarmos memes específicos para explorar a violação das quatro máximas, é possível notar que em alguns memes há a quebra de mais de uma máxima conversacional. Temos como exemplo os memes 02, 03 e 04, que ao violarem a máxima de quantidade também violaram a máxima de relação, por exemplo. Nosso intuito, no entanto, foi sistematizar a análise e, por isso, optamos por enfatizar apenas uma máxima por vez em cada meme.

Ao analisarmos a violação das Máximas Conversacionais e suas implicaturas nos memes que exploramos, foi possível perceber que dentre os elementos presentes no texto, tais violações ocorrem predominantemente por meio da ironia, seguida pela ambiguidade de sentido, dois elementos bastante recorrentes no gênero meme, uma vez que uma de suas principais características é promover situações de humor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As máximas conversacionais são fenômenos que nos permitem avaliar o grau de interação entre interlocutores inseridos em um ato comunicativo e o nível de colaboração que estes estabelecem no princípio da cooperação. Essas máximas, conforme Grice (1982), referem-se à: quantidade (grau da informatividade requerida), qualidade (veracidade), relação (relevância), e ao modo (clareza). Quando observadas em textos, a análise da quebra das máximas pode apontar a intenção comunicativa dos interlocutores em um ato discursivo.

Para comprovar tais conjecturas o gênero meme se ajustou perfeitamente aos objetivos previamente estabelecidos para este trabalho, partindo do pressuposto de que é amplamente disseminado em redes sociais como o *Instagram*. Além disso, os memes são bastante maleáveis, podendo abordar os mais variados assuntos do cotidiano e ser construídos a partir de imagens, fotos, palavras ou textos, áudios e vídeos gerados em um contexto e ganham um sentido novo, muitos deles, de forma lúdica.

Os memes publicados na página @bodegaiato apresentam uma grande variedade de situações do nosso cotidiano, em especial do nordestino, utilizando predominantemente a linguagem informal, e, para trazer comicidade aos textos, explora-se a polissemia e a ironia, que, conseqüentemente, culminam na violação de Máximas Conversacionais.

Por meio da análise que realizamos nos memes selecionados foi possível compreender que a violação de máximas é uma estratégia utilizada nestes tipos de textos para alcançar o efeito

humorístico e não caracteriza um “problema” de configuração textual, ou seja, o sentido provocado não é algo aleatório, mas algo previamente almejado pelo seu produtor.

Oportuno se faz observar que outros aspectos dos memes podem ser trabalhados em futuras pesquisas, dentre elas, a multimodalidade, um dos elementos que auxiliam na compreensão do sentido do texto. Além disso, a análise da violação de Máximas conversacionais pode, também, ser realizada em diversos outros gêneros textuais, considerando o Princípio da Cooperação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida e por sempre guiar meus passos em tudo o que faço;

Ao professor Dr. José Moacir, por sua presteza e dedicação em todo o processo deste trabalho;

Aos meus pais, seja pela proteção e apoio no que faço, seja por serem uma das razões pelas quais luto para vencer os obstáculos diários;

A todos os meus professores da instituição IFPB, por todo aprendizado que me proporcionaram até o momento;

Aos amigos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que eu obtivesse êxito nesta etapa tão importante da minha vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria de Fátima; SILVA, Rivaldete Oliveira. **Análise da interação verbal na teoria Bakhtiniana. Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, v. 2, n. 1, p. 117-127, 2013. ISSN: 2316-1132. Disponível em: <https://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MacREN/article/view/497>. Acesso em: 10 fev. 2021.

AMOÊDO, Rafael Seixas de; SOARES, Neiva Maria Machado. **Transformações discursivas no contexto digital: Análise multissemiótica do gênero meme. PERcursos Linguísticos**. Vitória (ES), v. 8, n. 18, p. 130-153, 2018. ISSN: 2236-2592. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/percursos/pt_BR/article/view/20709/13916. Acesso em: 10 fev. 2021.

BAKHTIN, Mikhail. **Os Gêneros do Discurso**. In: **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão; rev. trad. Marina Appenzeller. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2000. p. 261-306.

BEZERRA, Adriano Alves; LIMA, Carlos Bezerra de. **Discursos e suas implicaturas: Implicaturas conversacionais em textos humorísticos**. In.: **Pesquisas científicas: da teoria à prática. Editora Conhecimento Livre**. 5. ed. Piracanjuba-GO, 2021. p. 56-67. DOI: 10.37423/2021.edcl346. ISBN: 978-65-5367-009-9 Disponível em:

<https://app.conhecimentolivre.org/book/346>. Acesso em: 03 abr. 2026.

CANI, Josiane Brunetti. **Multimodalidade e efeitos de sentido no gênero meme. Periferia – Educação, cultura & comunicação**. v. 11, n. 2, p. 242-267, maio/ago. 2019. DOI: 10.12957/periferia.2019.36955. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/36955/29635>. Acesso em: 25 jun. 2026.

CANDIDO, Evelyn Coutinho Rother; GOMES, Nataniel dos Santos. **Memes – uma linguagem lúdica. Revista Philologus**. Rio de Janeiro (RJ), ano 21, n. 63, – Supl.: Anais da X CNLF. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez. 2015. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO21/63supl/092.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2021.

COSTA, Jorge Campos da. **A teoria inferencial das implicaturas: descrição do modelo clássico de Grice. Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 12-17, jul./set. 2009. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/article/view/5758/4178>. Acesso em: 25 jun. 2026.

DICIO. **Mudança**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/mudanca/>. Acesso em: 21 fev. 2021.

LIMA, Carlos Bezerra de. **Dicas para elaborar seu projeto de pesquisa científica. João Pessoa: Temas em Saúde**, 2019. 142 p. Disponível em: <https://www.temasemsaude.com>. Acesso em: 10 fev. 2021.

MAIA, Laís Farias; SOUZA, Élmano Ricarte de Azevêdo; NOBRE, Itamar de Moraes. **A identidade cultural Nordestina em “Bode Gaiato”. Revista Comunicação, Cultura e Sociedade**, n. 2, v. 2, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/55713885-A-identidade-cultural-nordestina-em-bode-gaiato-1-lais-farias-maia-2-elmano-ricarte-de-azevedo-souza-3-itamar-de-moraes-nobre-4.html>. Acesso em: 10 fev. 2021.

SOARES, Arilza. **Bode gaiato crou asas e ganhou o mundo - armaria mainha, asas nã!** **Vento Nordeste**. Disponível em: <https://papjerimum.blogspot.com/2013/07/o-bode-gaiato-crou-asas-e-ganhou-o.html>. Acesso em: 25 mai. 2026.